

Visita ao túmulo do Padre Kizema

No mês de agosto nos dirigimos à cidade de Benschang, cidade natal do Padre Silvestre Kizema, com o objetivo de entrevistar a senhora Bohdana Babarska, neta de Basílio Kizema, irmão do Padre Silvestre Kizema, que em outubro do mesmo ano veio a falecer. Se a entrevista não fosse feita a tempo, toda informação que existia sobre o Padre Kizema cairia no esquecimento. «Eu que tanto queria contar para alguém sobre a vida do Padre Silvestre Kizema, depois disto estou atônita», afirma a entrevistada. Tomamos por tarefa, perante a senhora Bohdana, a de encontrar o túmulo do Padre Kizema, e o envolvimento de algumas boas pessoas locais a encontrar no mês de dezembro do mesmo ano.

A figura do Padre Silvestre Kizema está envolta em muita admiração. Não ocupou grandes cargos eclesiais, não publicou livros, fez somente a tradução de um pequeno livro de orações para ucraniano, “Como dizer um confissão e como preparar-se”, de Felício Cioch, S.I.¹ No entanto, sabemos que escreveu muitas cartas em defesa dos seus contemporâneos ucranianos e da igreja de seu próprio rito. Perante de Deus foi uma pessoa muito grande, colocou e deixou fortes alicerces para que a igreja Greco-Católica pudesse existir e prosperar. Quando estava ainda no meio das suas preocupações com a igreja do Crato e fez de tudo para que a boa nova fosse anunciada aos pobres emigrantes ucranianos no Brasil. Empenhou-se e fez tudo o que era possível e que estava nas suas forças para que a igreja de um rito distinto, jamais conhecido nos terras brasileiras fosse conhecida e se sustentasse. As obras e o trabalho realizado pelo Padre Kizema não podem jamais cair no esquecimento, jamais podem ser esquecidas como se fossem realizadas por ninguém. Por trás de grandes coisas muitas vidas foram consumidas, num trabalho árduo—como se vêem que se consumem no altar para fazer algo, que na maioria das vezes caem no esquecimento em muitos mentes.

O Padre Silvestre Kizema só pode ser lembrado através dos dados históricos: ele viu Prudentópolis nascer e crescer, caminhou por entre as muitas virgens, passou por grandes perigos como pastor para salvar as ovelhas que lhe estavam confiadas. Como nos veio

¹ Dzyub, P., OCB: Uma viagem impressionante OCB e Brasil. O livro OCB. — Tom II. — Pág. 1267 — 6, 2014.